



A REVISTA "A ESCOLA" COMO FONTE DE PESQUISA SOBRE O ENSINO DE GEOGRAFIA NAS ESCOLAS PARAENSES NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX

Jessica Mesquita de Vasconcelos [*]; Genylton Odilon Rego da Rocha [**]

O estudo que desenvolvemos teve como objeto de investigação a revista "A Escola" como fonte de pesquisa sobre o ensino de geografia nas escolas paraenses na primeira metade do Século XX". A revista constituiu-se enquanto periódico educacional, que circulou no Estado do Pará de 1900 a 1905. A investigação desenvolvida teve caráter bibliográfico e documental, cujos objetivos principais foram identificar prescrições oficiais e as orientações didático-pedagógicas para o ensino da geografia contidas nos artigos levantados e analisar a concepção de geografia adotada pelos autores dos artigos levantados. Desse modo, nossos resultados demonstram que o tipo de conteúdo privilegiado na disciplina escolar citada é característico de uma geográfica clássica positivista, cujos assuntos se limitam a descrição de dados empíricos.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Revista "A Escola"; Disciplina Escolar.

THE MAGAZINE "A ESCOLA" AS A SOURCE OF RESEARCH ON THE TEACHING OF GEOGRAPHY IN PARÁ SCHOOLS IN THE FIRST HALF OF THE 20TH CENTURY

ABSTRACT

The object of our study was "The magazine 'A Escola' as a source of research into the teaching of geography in schools in Pará in the first half of the 20th century". The magazine was an educational periodical that circulated in Pará from 1900 to 1905. The research was bibliographical and documental in nature, and its main objectives were: to identify official prescriptions and the didactic-pedagogical guidelines for the teaching of geography contained in the articles surveyed and to analyse the conception of geography adopted by the authors of the articles surveyed. In this way, our results show that the type of content favoured in the aforementioned school subject is characteristic of classical positivista geography, whose subjects are limited to describing empirical data.

Keywords: Geography Teaching; The Magazine "A Escola"; School Discipline.



**LA REVISTA "A ESCOLA" COMO FUENTE DE INVESTIGACIÓN SOBRE LA
ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN LAS ESCUELAS DE PARÁ EN LA PRIMERA
MITAD DEL SIGLO XX**

RESUMEN

El objeto de nuestro estudio fue "La revista "A Escola" como fuente de investigación sobre la enseñanza de la geografía en las escuelas de Pará en la primera mitad del siglo XX. La revista era un periódico educativo que circuló en el Pará (1900 a 1905). La investigación tuvo carácter bibliográfico y documental, y sus principales objetivos fueron: identificar las prescripciones oficiales y las orientaciones didáctico-pedagógicas para la enseñanza de la geografía contenidas en los artículos relevados y analizar la concepción de geografía adoptada por los autores de los artículos relevados. De esta forma, nuestros resultados muestran que el tipo de contenido favorecido en la citada materia escolar es característico de la geografía positivista clásica, cuyas asignaturas se limitan a describir datos empíricos.

Palabras Clave: Enseñanza de la Geografía; Revista "A Escola"; Disciplina Escolar.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objeto de estudo a revista "A Escola" como fonte sobre o ensino de geografia nas escolas paraenses na primeira metade do Século XX". A revista constituiu-se enquanto periódico educacional que circulou no Estado do Pará de 1900 a 1904. Uma das finalidades da investigação foi demonstrar de que forma a imprensa pedagógica se configurou como uma fonte documental importante de informações para pesquisa sobre a história da geografia escolar.

O estudo que desenvolvemos se configura como uma pesquisa histórica, que adotou a perspectiva de Gressler (2004, p. 50), para quem este tipo de investigação:

reconstrói o passado, sistematicamente, verificando evidências e delineando conclusões. O foco [...] pode ser dirigido a um grupo, indivíduo, idéia movimento, instituição etc. Mas nenhum desses elementos pode ser considerado isoladamente. Nenhum homem, por exemplo, pode ser investigado historicamente sem levar em conta os acontecimentos ocorridos em um espaço e tempo determinados. A história só tem significado dentro de um contexto.



A escolha do recorte de estudo se deu em face das mudanças ocorridas do ponto de vista social, político e econômico no Brasil e no Pará, com o advento da República, cujo processo de construção foi marcado por propagandas, discursos, simbolismo e que impulsionou uma política liberal (Farias, 2005). Havia a necessidade de legitimar o novo regime e os republicanos faziam duras críticas ao Império e à forma como a educação era tratada nesse período. Assim, após a Proclamação em 1889, houve a tentativa de desfazer da memória do modelo educacional imperial para enaltecer a modernidade que viria com o modelo republicano (Schueler; Magaldi, 2008).

Além da construção de escolas e grupos escolares, reformas de ensino, mudanças nas grades materiais e curriculares, houve também a propagação de revistas educacionais, as quais foram importantes nesse processo de construção de um ideário republicano, uma vez que nelas eram publicadas informações sobre discussões pedagógicas do período, divulgação de ações do governo na educação, textos didáticos para serem utilizados em aulas, entre outros conteúdos que contribuíam para a legitimação de uma imagem republicana preocupada com a formação dos cidadãos. Por conter proficuas informações sobre as disciplinas, selecionamos a revista "A Escola" para nosso estudo acerca do ensino de geografia.

Fundamentação Teórica

Neste tópico, realizamos uma discussão com base na produção da literatura especializada acerca de fontes documentais, imprensa periódica e imprensa pedagógica, categorias teóricas que foram mobilizadas em nosso estudo.

Iniciamos discutindo a categoria **fonte documental**. A própria palavra documento é um conceito em expansão, haja vista que seu significado abrange não só fontes escritas, mas qualquer tipo de registro que demonstre a ação humana (Tatsch; Karnal, 2013). Para os positivistas, o documento era necessariamente associado a um texto, servindo como a prova de



um fato histórico (Le Goff, 2013). Com o advento da Escola dos Annales, surgiu uma nova perspectiva sobre a história e a forma de estudá-la, dissonante a narrativa incrustada de grandes eventos e de grandes homens, focando na história das estruturas e não apenas na política e, com isso, ampliando a noção de documento histórico (Burke, 2010). É feita a crítica acerca do que constitui o fato histórico, o qual não seria algo dado pelo documento aos historiadores, mas uma construção dos historiadores a partir do trabalho crítico com as fontes (Le Goff, 2013).

Ao discorrer sobre fontes, Saviani (2006) as explica como algo que não é natural, pois são construções da ação humana, ou seja, mesmo aquilo que não é criado com a intencionalidade de ser fonte (diferente de arquivos e documentos oficiais), pode ser utilizado como uma. O autor enfatiza ainda que elas não são a origem de um fenômeno histórico em si, mas constituem o ponto de partida para a produção historiográfica. Reconhecidas como testemunho de um fato histórico, “todas as fontes que encontramos nas suas mais diferentes formas de registro, se constituíram em documentos” (Assis, 2017). Para Le Goff (2013, p. 11):

[...] ampliou-se a área dos documentos, que a história tradicional reduzia aos textos e aos produtos da arqueologia, de uma arqueologia muitas vezes separada da história. Hoje os documentos chegam a abranger a palavra, o gesto. Constituem-se arquivos orais: são coletados *etnotextos*. Enfim, o próprio processo de arquivar documentos foi revolucionado pelo computador.

Sendo assim, o documento é “tudo que se relaciona a todos os homens e mulheres, como agentes da história em qualquer tempo e lugar” (Alves; Silva, 2004), podendo ser textos escritos, objetos, fotografias, fontes orais etc. Ao falar da ampliação do conceito de documento histórico, Karnal e Tatsch (2013, p. 22) ressaltam que:

A expansão documental não diz respeito apenas a novos objetos ou a inclusão de personagens comuns, mas ao próprio caráter holístico do trabalho. Assim, o documento escrito clássico passou a ser somado ao documento arqueológico, à fonte iconográfica, ao relato oral (quando possível), a análises seriais e a todo e qualquer mecanismo que possibilite uma interpretação. Não foi apenas a noção de documento impresso que ficou ultrapassada; foi o próprio trabalho de um historiador que apenas lia livros sobre um tema e ilustrava como fontes documentais.



Sobre a análise documental, é necessário entender o contexto no qual o objeto da pesquisa está inserido sem isolá-lo do todo, a fim de evitar uma análise pobre. Segundo Cellard (2012, p. 299-300):

[...] o analista não poderia prescindir de conhecer satisfatoriamente conjuntura política, econômica, social, cultural, que propiciou a produção de um documento determinado. Tal conhecimento possibilita apreender os esquemas conceituais de seu ou de seus autores, identificar as pessoas ou grupos sociais, locais, fatos aos quais se faz alusão etc. pela análise do contexto, o pesquisador se coloca em excelentes condições até para compreender as particularidades da forma, da organização e sobretudo, para evitar interpretar o conteúdo do documento em função de valores moderno.

A partir disso, entende-se a nova maneira de trabalhar com documentos na pesquisa histórica, priorizando a análise crítica das fontes e partindo da história-problema, sem tomar como verdade o que há de registrado no documento estudado, mas sim interpretar e elaborar hipóteses (Pinsky, 2008) acerca das informações apresentadas.

Exposto o que se entende por fonte documental de acordo com a literatura especializada, falemos agora sobre o tipo de fonte utilizada neste estudo, o qual se caracteriza como pesquisa documental, uma vez que o levantamento de dados está restrito a fontes primárias (Lakatos; Marconi, 2003), ou seja, documentos originais em “primeira mão”, ainda não utilizados (Lakatos, Marconi, 1993 apud Assis, 2008) e, no caso desta pesquisa, a fonte primária usada é **a imprensa periódica**.

A imprensa surge no século XVII na Europa e apenas no século XIX é implantada no Brasil com a chegada da corte imperial, apesar de obras impressas terem circulado no país durante o século XVIII; porém os impressos que até 1808 apenas disseminavam informações do interesse de um único grupo, passaram a praticar o debate político com a sistematização da imprensa no território brasileiro (Martins; Luca, 2008). Sobre a história da imprensa no Brasil, Martins e Luca afirmam que



**A revista "A escola" como fonte de pesquisa sobre
o ensino de Geografia nas escolas paraenses na
primeira metade do século XX**

A nação brasileira nasce e cresce com a imprensa. Uma explica a outra. Amadurecem juntas. Os primeiros periódicos iriam assistir à transformação da Colônia em Império e participar intensamente do processo. A imprensa é, a um só tempo, objeto e sujeito da História brasileira. Tem certidão de nascimento lavrada em 1808, mas também é veículo para a reconstrução do passado. Os impressos que por aqui circularam em duzentos anos não só testemunham, registram e veiculam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país (Martins; Luca, 2008, p. 7-8).

Até a segunda metade do século XX, tinha-se uma ideia negativa sobre o uso da imprensa como fonte, pois se considerava que seus registros não eram neutros, mas impregnados de subjetividade (Luca, 2008). Sobre o conteúdo da imprensa, Pasquini e Toledo (2014, p. 262) afirmam que:

[...] não há neutralidade ou imparcialidade e ainda, um periódico não está alheio à realidade histórica, uma vez que veiculam informações e análises (quase sempre unilaterais), sobre aspectos comerciais, políticos, religiosos, econômicos. Desta forma, acaba-se por constituir um objeto que veicula e manipula interesses de classes antagônicas, assumindo papel formador e regulador da opinião pública.

Por se tratar de um meio e comunicação, o qual propaga ideias e informações de acordo com as especificidades e interesses de quem a produz, a imprensa periódica seleciona e narra aquilo que for conveniente se tornar público (Luca, 2008). Apenas com a Nova História Cultural, terceira geração dos Annales, momento no qual houve um alargamento do campo de pesquisa do historiador (Luca, 2008), que novos objetos de investigação foram vislumbrados, incluindo a imprensa. Chartier, ao falar da história cultural, afirma que

[...] tem por principal objeto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade é construída, dada a ler. Uma tarefa deste tipo supõe vários caminhos [...]

As representações do mundo social assim construídas, embora aspirem à universalidade de um diagnóstico fundado na razão, são sempre determinadas pelos interesses dos grupos que as forjam. Daí para cada caso, o necessário relacionamento dos discursos proferidos com a posição de quem os utiliza. (Chartier, 1988, p. 17)



Sabendo disso, não há como descredibilizar a imprensa periódica como fonte, uma vez que carrega testemunhos sobre fatos e representações sociais existentes em determinado período, informações que não devem ser tomadas como verdade pelo historiador para uma recuperação do passado, mas sim interpretadas de forma crítica, havendo uma análise do objeto a partir do presente para se debruçar sobre o passado (Barbosa, 2007).

Sob essa perspectiva sobre imprensa periódica, a tomamos como fonte de pesquisa para a nossa investigação, tendo em vista que esse tipo de documento contém não apenas registros de uma "realidade distorcida" de um acontecimento (Arnaut Toledo; Junior; 2012), como acreditavam os pesquisadores, mas permite a investigação acerca dos discursos que nele se apresentam.

Ao tratar da imprensa, Cruz e Peixoto (2007) entendem-na em sua historicidade, atrelada à história do capitalismo e as lutas por poder que nele estão presentes, explicitando que:

Os diversos materiais da Imprensa, jornais, revistas, almanaques, panfletos, não existem para que os historiadores e cientistas sociais façam pesquisa. Transformar um jornal ou revista em fonte histórica é uma operação de escolha e seleção feita pelo historiador e que supõe seu tratamento teórico e metodológico. Trata-se de entender a Imprensa como linguagem constitutiva do social, que detém uma historicidade e peculiaridades próprias, e requer ser trabalhada e compreendida como tal, desvendando, a cada momento, as relações imprensa /sociedade, e os movimentos de constituição e instituição do social que esta relação propõe. (Cruz; Peixoto, 2007, p. 258)

Percebe-se que entender a imprensa em sua relação com o meio no qual está sendo produzida é essencial para compreender os ideais difundidos no seu período de circulação. Por isso, a crítica ao documento (o qual só passa a ser fonte histórica após minuciosa análise) e o entendimento sobre as circunstâncias de criação dele fazem parte do ofício de quem investiga a história, independentemente da fonte escolhida:

O documento não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de força que aí



**A revista "A escola" como fonte de pesquisa sobre
o ensino de Geografia nas escolas paraenses na
primeira metade do século XX**

detinham o poder. Só a análise do documento enquanto monumento permite à memória coletiva recuperá-lo e ao historiador usá-lo cientificamente, isto é, com pleno conhecimento de causa. (Le Goff, 2013, p. 495)

A terceira categoria escolhida por nós foi **imprensa pedagógica**. Ela se configura como importante fonte para pesquisas em História da Educação, incluindo as que investigam a história da geografia escolar, por conter registros sobre o cotidiano da escola e suas particularidades, suas práticas sociais e pedagógicas (Santos, França, 2020). Sobre esse assunto, Catani (1996) aponta que:

[...] as revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico docente, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. (Catani, 1996, p. 117).

Utilizar a imprensa pedagógica como fonte de pesquisa permite uma investigação sobre a organização do campo educacional, assim como identificar o conteúdo veiculado oficialmente sobre as disciplinas escolares; neste artigo focaremos no ensino de geografia.

Esses periódicos educacionais produzidos em geral por profissionais da educação e dirigidos aos envolvidos no campo educacional (Silva, 2012) serviam de referência para orientar a prática das pessoas participantes da comunidade escolar, e estavam repletos de concepções ideológicas e políticas que se desejava divulgar (Martinez, 2009).

Segundo Chervel (1991 apud Faria Filho *et al*, 2004), a escola é produtora de uma cultura específica, a cultura escolar, a qual Julia (2001) define:

[...] como um conjunto de *normas* que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de *práticas* que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas. (Julia, 2001, p. 10)



Levando essa perspectiva em consideração, a imprensa pedagógica, produzida em meio a cultura presente na escola, tem muito a revelar sobre as práticas de ensino desenvolvidas e os conteúdos escolares ministrados no período em que os periódicos circulam, além de possibilitar o entendimento acerca da relação entre as representações disseminadas nos periódicos educacionais e o contexto histórico, político e social que permeiam o cenário. Em relação a isso, Nóvoa (1997 apud Martínez; Porto, 2013) declara:

A imprensa é, provavelmente, o local que facilita um melhor conhecimento das realidades educativas, uma vez que aqui se manifestam, de um ou de outro modo, o conjunto dos problemas desta área. É difícil imaginar um meio mais útil para compreender as relações entre a teoria e a prática, entre os projetos e as realidades, entre a tradição e a inovação. (...) São as características próprias da imprensa (a proximidade em relação ao acontecimento, o caráter fugaz e polêmico, a vontade de intervir na realidade) que lhe conferem este estatuto único e insubstituível como fonte para o estudo histórico e sociológico da educação e da pedagogia.

Desse modo, se reconhece a imprensa especializada em educação como uma rica fonte de investigação do âmbito educacional, pelo potencial de informações que dela se pode extrair, como o discurso (o qual foi legitimado e selecionado para se tornar público) construído em relação ao ensino, servindo como prescrição das formas ideais de desempenhar a atividade docente (Catani, 1996). Ao escolhermos como fonte a imprensa pedagógica, temos em vista os diversos pormenores da esfera educacional que estão inseridos nas páginas dos periódicos e que conformam uma densa documentação para a pesquisa histórica focada na educação.

Percursos metodológico

Apresentada as categorias teóricas adotadas em nossa pesquisa, passamos a tratar dos aspectos referentes aos materiais e métodos utilizados para o desenvolvimento deste estudo, especificando o tipo de pesquisa e os procedimentos adotados em cada etapa do processo investigativo.



A investigação desenvolvida teve caráter bibliográfico e documental. A pesquisa bibliográfica se baseia na busca por fundamentação teórica para um determinado estudo e para posteriormente subsidiar a análise dos dados da pesquisa (Lima; Miotto, 2007). Em complemento, a pesquisa documental se caracteriza pelo uso de documentos que ainda não passaram por processo analítico ou que, se já sofreram tratamento de análise, sejam usados para uma investigação visando novas interpretações sobre eles (Kripka; Scheller; Bonotto, 2015).

Por se tratar de uma pesquisa histórica, as fontes/ documentos assumem papel fundamental para o seu desenvolvimento (Barros, 2019). Qualquer registro ou vestígio que permitam a percepção da atividade humana (tendo em vista que esse é o objeto da história) e os processos históricos por ela provocados (Barros, 2019), que indiquem algo relacionado ao que o estudioso está investigando, pode ser considerado fonte (Pinsky, 2008; Aróstegui, 2006; Le Goff, 2013; Barros, 2019; Karnal; Tasch, 2013; Gressler, 2004), podendo ser de vários tipos: textos, objetos, relatos orais etc.

A primeira etapa da pesquisa consistiu no levantamento bibliográfico. Na sua consecução, utilizamos duas plataformas digitais principais para a pesquisa de textos (dissertações e teses), artigos científicos e livros que colaborassem para a fundamentação teórica: google acadêmico e Scielo. Foram utilizados quatro conceitos principais utilizados para a realização da busca: "fonte documental", "imprensa periódica" e "imprensa pedagógica" ou "periódico educacional", a fim estruturar um bom aporte teórico sobre o objeto da pesquisa, que é um periódico educacional. Os textos relacionados a cada conceito foram organizados separadamente. Foram previamente selecionados os principais textos relacionados a temática trabalhada (fase de pré- análise) e feita a leitura flutuante deles.

Os principais autores selecionados na busca dos textos relacionados a fontes históricas foram: Jacques Le Goff (2013), Carla Pinsky (2008); José D'Assunção Barros (2012); André Cellard (2012), Roger Chartier (2002), José Basselar (1979), Demerval Saviani (2006). Acerca da imprensa periódica como fonte, tivemos: Tânia de Luca (2008), Regina Martins e Tânia de Luca (2008), Marialva Barbosa (2007), Yoshihara Franco e Márcia Silva (2010), Denice Catani



(1996), César Arnaut Toledo e Adriana Pasquini (2014), César Arnaut Toledo e Oriomar Skalinsky Junior (2012), Antônio Nóvoa (1997). Por fim, sobre imprensa pedagógica, os autores foram: Silvia Martínez (2009), Silvia Martínez e Cintia Porto (2013), Denice Catani (1996), Darlene Santos e Maria França (2020), César Arnaut Toledo e Adriana Pasquini (2014) e César Arnaut Toledo e Oriomar Skalinsky Junior (2012). Em seguida a esse processo de levantamento bibliográfico, foi feita a revisão dos textos pré-selecionados, para escolher os que iriam compor o quadro teórico da pesquisa, apresentado no tópico anterior.

Nossa investigação orientou-se pelos objetivos do estudo que foram: o levantamento de artigos que trataram do ensino de geografia na escola secundária paraense publicados na revista "A Escola" durante a primeira metade do século XX; identificar os autores que publicaram artigos sobre o ensino de geografia; identificar prescrições oficiais para o ensino de geografia que tenham sido publicadas na revista pesquisada; identificar as orientações didático-pedagógicas para o ensino da geografia contidas nos artigos levantados; analisar a concepção de geografia adotada pelos autores dos artigos levantados.

Coletamos dados a partir da técnica de análise documental. Essa técnica se dá primariamente pela avaliação crítica dos documentos que, segundo Cellard (2012), possui cinco dimensões, que serão brevemente abordadas a seguir.

A primeira delas é o exame necessário do contexto social, político, econômico, cultural no qual o documento está inserido. A compreensão contextual é essencial para o enriquecimento da investigação, uma vez que não se pode desvincular um documento, seja qual for, das circunstâncias de sua elaboração (Gressler, 2004; Le Goff, 2013). Em segundo lugar, deve-se ter um bom reconhecimento sobre o autor (ou autores) que elaboraram o documento em questão, saber se ele (ou eles) falam em nome de si próprios ou de um grupo, ou instituição, a fim de ter mais clareza da intencionalidade dos textos.

A confiabilidade e a autenticidade dos documentos constituem o terceiro aspecto a ser considerado, pois é importante conhecer a proveniência deles, para assegurar a qualidade da fonte de informação e estar atento a possíveis erros na transmissão da documentação. Em quarto



lugar, faz-se precisa a identificação da natureza do texto utilizado para não tirar conclusões precipitados sobre seu conteúdo, uma vez que os registros se dão de forma diferente dependendo do tipo de texto. Finalmente, é importante considerar os conceitos-chave e ter clareza dos seus sentidos de acordo com seu contexto para compreender melhor a lógica interna presente no documental, para evitar uma interpretação superficial. Tendo em vista esses componentes no método de análise documental, abordaremos a seguir as etapas de análise da pesquisa desenvolvida.

Para a análise dos dados, realizamos a taxonomia das fontes, para classificá-las adequadamente e proporcionar a melhor compreensão e investigação documental. Os aspectos considerados para a classificação foram: a posição, a intencionalidade, a qualidade e a serialidade (Barros, 2012). Dessa forma, visa-se questionar e problematizar as fontes para obter mais qualidade no entendimento e interpretação das informações.

Acerca da investigação documental, a fonte escolhida para o desenvolvimento do nosso estudo consiste em uma fonte escrita primária: um periódico educacional intitulado "A escola", revista oficial de ensino que circulou no estado do Pará durante a Primeira República, no período de 1900 a 1905. Esse periódico era um órgão da instrução pública do Pará e seu principal objetivo era contribuir para prover bons professores para o ensino do estado: "Chegamos ao nosso intuito precípua: o aperfeiçoamento do mestre, para que elle saiba nos dar discipulos perfeitos. Este periódico é especialmente d'elle e para elle." (Pinto, 1900 In: Oliveira, Virgílio Cardoso de. A Escola: Revista Oficial de Ensino (Nº I). Pará, Imprensa Oficial, 1900, p. 6). Por essa razão, os professores do ensino primário deviam obrigatoriamente possuir a assinatura da revista, o que entrou em vigência após o decreto n. 850 de 30 de abril de 1900 (Santos; França, 2020).

Passamos a perscrutar a revista em tela, buscando identificar os conteúdos nela contidos acerca do ensino de geografia nas escolas paraenses, nesse período inicial do século XX, sabendo que nesse periódico foram publicadas, por profissionais da educação do período, muitas informações e orientações para o ensino das disciplinas escolares. Foram analisados 38



números do periódico, divididos em 9 volumes (dentre os que foram possível de identificar, já que em nem todas as revistas essa informação está disponível ou legível). Os números analisados do periódico foram: nº 1. vol. 1; nº 10; nº11; nº 12; nº 13; nº 14; nº 17, vol. 3; nº 18. vol. 4; nº 21. vol. 7; nº 22 vol. 8; nº 23 vol. 9; nº 24 vol. 10; nº 25 vol. 11; nº 26 vol. 6; nº 27 vol. 7; nº 29; nº 30 vol. 10; nº 31 vol. 6; nº 33 vol. 6; nº 37; nº 41; nº 42 vol. 7; nº 44. vol. 8; nº 45; nº 46 vol. 8; nº 47 vol. 8; nº 48 vol. 8; nº 49 vol. 8; nº 51 vol. 9; nº 52 vol. 9; nº 53 vol. 9; nº 54 vol. 9; nº 55; nº 56 vol. 10; nº 57 vol. 10; nº 58 vol. 10. Um dos números estava no mesmo documento da revista de número 44, não sendo possível identificá-la.

Foi feito um levantamento dos artigos que tratam do ensino de geografia na escola secundária do Pará durante a primeira metade do século XX, no periódico educacional "A escola", analisando os documentos publicados durante todo o período de veiculação dessa revista -1900 a 1904. Após essa etapa, o tratamento de dados abarcou as seguintes identificações: quais autores publicaram artigos sobre o ensino de geografia; quais as prescrições oficiais para o ensino dessa disciplina foram publicadas na revista "A escola"; e quais as orientações didático-pedagógicas para o ensino da geografia estão contidas nos artigos levantados. Para organizar todas essas informações, foi elaborado um quadro com os documentos do periódico trabalhado.

Para a execução da etapa de análise de dados, com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (1977 Apud Franco, 2008), a pesquisa seguiu as fases de codificação, inferências e interpretação, visando decifrar a mensagem emitida pelas fontes investigadas. Partimos do campo descritivo dos dados e, em seguida, foram feitas as devidas indagações aos documentos, para decifrar o seu significado, considerando o contexto que o envolve (aspectos políticos, histórico-sociais, culturais), uma vez que é essencial "*encarar* também as fontes como discursos a serem analisados ou como redes de práticas e representações a serem compreendidas" (Barros, 2019, p. 25).

No caso desta pesquisa, buscamos analisar a concepção de geografia adotada pelos autores dos artigos levantados, além dos objetivos já elencados acima (fazer o levantamento de



artigos que trataram do ensino de geografia na escola secundária paraense publicados na revista "A Escola" durante a primeira metade do século XX; identificar os autores que publicaram artigos sobre o ensino de geografia; identificar prescrições oficiais para o ensino de geografia que tenham sido publicadas na revista pesquisada; identificar as orientações didático-pedagógicas para o ensino da geografia contidas nos artigos levantados; analisar a concepção de geografia adotada pelos autores dos artigos levantados; e organizar um catálogo de fontes sobre o ensino de geografia no Pará na primeira metade do Século XX).

Tendo isso em vista, atentamos para os aspectos característicos da Primeira República no Brasil, mais especificamente no estado do Pará. Procuramos verificar de que formas os aspectos políticos, sociais e culturais desse período influenciaram na produção do conteúdo presente nos artigos publicados pela imprensa pedagógica; identificar de que forma as orientações didático-pedagógicas e a Instrução Pública em geral eram dominadas pelos ideais republicanos de modernidade e civilização; e ponderar quais as intenções dos republicanos com o modelo de ensino defendido e com as concepções acerca do que deveria ser ensinado nas disciplinas escolares que estavam presentes na formação dos estudantes.

Análise e Resultados

No quadro de análise, colocamos trechos do periódico que fossem referentes as categorias de análise, definidas a partir das temáticas encontradas sobre o ensino de geografia: a) Orientações oficiais; b) orientações didático pedagógicas; c) concepção de geografia adotada; d) outras informações relevantes. Por meio delas, foram feitas inferências do que os resultados obtidos indicavam sobre o ensino de geografia na Primeira República.

A primeira informação importante é que dos 38 números analisados, em apenas 14 (10, 11, 13, 14, 21, 26, 27, 31, 33, 41, 46, 54, 58 e em um número não identificado) há informações sobre o ensino de geografia. Tal aspecto demonstra que essa disciplina era preterida em relação a outras (como português, que estava presente em quase todos os números analisados), mas não



necessariamente indica que essa disciplina tinha sua importância desconsiderada. Também é importante demarcar que apenas esses números citados acima forneceram informações da disciplina relevantes para a pesquisa, pois nelas estavam dados os quais permitiam alcançar dois dos nossos objetivos (identificar prescrições oficiais para o ensino de geografia e identificar as orientações didático-pedagógicas), que possibilitaram alcançar um objetivo e uma categoria mais ampla: a concepção de geografia adotada.

Desta feita, depois da revisão do quadro de pré-análise e da filtragem realizada durante o processo, as informações relevantes para o contexto desta investigação foram delineadas, mas apenas algumas são apresentadas neste artigo, pois preferimos apenas expor no texto algumas que representam os dados importantes de uma maneira abrangente.

Em relação a primeira categoria de análise (orientações oficiais), a partir dos dados, foram encontrados apenas 3 aspectos de caráter oficial de real relevância para este estudo:

Quadro 1 – Orientações oficiais para o ensino de geografia

REFERÊNCIA	ORIENTAÇÕES OFICIAIS
MONTENEGRO, Augusto; OLIVEIRA, Virgílio. Regulamento- Decreto N° 1001 de 20 de Abril de 1901. In 01/07/2021 OLIVEIRA, Virgílio Cardoso de. A Escola: Revista Oficial de Ensino (N° XIV) . Pará, Imprensa Oficial, 1901, pp. 696-697.	"Art.1- As disciplinas constitutivas do curso da Escola Normal ficam distribuidas pelas seguintes cadeiras: [...] Uma de geographia, Chorographia do Brazil e especialmente do Pará e cosmographia; [...]" (p. 696).
VIANNA, Arthur. A Escola Normal. In: OLIVEIRA, Virgílio Cardoso de. A Escola: Revista Oficial de Ensino (N° 41) . Pará, Imprensa Oficial, 1903, pp. 145 e 156-162).	"Eis o que diz o capitulo IV do referido regulamento:/ 4° Noções geraes de geographia e de historia: geographia e historia do Brazil, principalmente do Pará - Leitura reflectida da constituição politica do Imperio." (p. 145)/ "Optou ainda o Director Geral que se reunissem as cadeiras de Historia e Geographia em uma só, reforma esta que não nos parece, embora economica, utial ao ensino das referidas materias, mórmente quando o lente ficava sobrecarregado de trabalhos com duas materia cujo estudo é bastante longo." (p. 159)/ "PRIMEIRO ANNO: Geographia Geral

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202504, 2025.



A revista "A escola" como fonte de pesquisa sobre o ensino de Geografia nas escolas paraenses na primeira metade do século XX

	e exercicios cartographicos [...] SEGUNDO ANNO: Corographia do Brazil, exercicios cartographicos e cosmographia" (p. 162)
PROGRAMMA de ensino primario. OLIVEIRA, Virgílio Cardoso de. A Escola: Revista Oficial de Ensino (Nº não identificado) . Pará, Imprensa Oficial, s.d., p. 99.	"Curso elementar. - No 1.º anno, leitura, escripta e primeiras noções de arithmetica. [...]. No 4.º anno, as mesmas disciplinas, noções rapidas de geometria, geographia e historia." (p. 99)./ "Curso complementar - 1.º anno: leitura, escripta, portuguez, arithmetica, geometria, geographia e historia. 2.º anno: Desenvolvimentos das disciplinas do 1.º" (p.99). "Por aqui se vê que a arithmetica se ensinas desde o 1.º anno do curso elementar; o portuguez desde o 2.º; a geometria, geographia e historia desde o 4.º anno do mesmo curso, [...]" (p.99)

Fonte: Elaborada pelos autores com base na Revista "A Escola".

A partir desses dados, é possível ter uma noção do tipo de geografia que era ensinada no ensino primário, atrelando essa disciplina muito mais às ciências da natureza do que às ciências humanas. Isso também é perceptível ao analisarmos os dados obtidos pela segunda categoria de análise, as orientações didático pedagógicas. Nesse ponto, notou-se que os exercícios passados aos alunos exigiam deles conhecimentos de geografia física, como tamanho e distância dos lugares, localização cartográfica, entre outros. Os exercícios encontrados na revista foram 7, e todos possuem densa descrição de espaços terrestres, distância entre lugares, extensão de rios, número populacional. Como todos têm modelos semelhantes, escolhemos dois para serem apresentados neste trabalho, pois exemplificam bem os assuntos mais tratados:

Trancrição 1: "GEOGRAPHIA: Viagem terrestre-fluvial pelo interior da Europa, de Haya a Astrakan, percorrendo a Holanda, a allemanha, Austria-Hungria, Servia, Roumania, Bulgaria e Russia./ Parto de Haya, pelo caminho de ferro dirigindo-me para o norte, e chego a Leyde./ Ahi embarco subo o velho Rheno, passo por Utrecht, deixo à direita o Leck- braço do Rheno que vai desembocar no Mosa [...] A 49° 50' de latitude e 8° 40' de longitude, deixo

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202504, 2025.



**A revista "A escola" como fonte de pesquisa sobre
o ensino de Geografia nas escolas paraenses na
primeira metade do século XX**

o Meno á esquerda, e sigo pelo seu affluente Regnitz até 49° 40' de latitude e 8° 40' de longitude, em que entro no canal Luiz ou Carlos Magno, que une o Rheno com o Danubio, e portanto o Mar do Norte com o Mar Negro[...] Atravesso de oéste a éste o archiducado d'Austria, passando por Linz, por Vienna (capital do império) [...] Deixo á esquerda o rio Theiss, importante affluente do Danubio, o qual banha tambem o centro da Hungria. Passo por Begradó, tranponho uma ramificação dos Carpathos que separa a Servia da Roumania, deixo atraz de mim as cidades de Vidin e Kalafat, situades uma defronte da outra nas dus margens do Danubio, como Buda-Pesth./ Tenho agora á direita a Blgaria e á esquerda a Roumania./ Continuando a descer o rio, encontro a cidade de Silistrie./ Ahi o rio deriva para o norte, banhando o oriente da Roumania, e deriva novamente á éste, para lançar-se no Mar Negro por muitas boccas, depois de banhar o sul da provincia de Bessarabia, na Russia./ [...]; atravesso de sudoéste a éste da provincia russa do Cosacos do Don, até 49° de latitude e 41 e meio de longitude, em que entro no caminho de ferro, passando a cidade de kalatchew (sobre o Don) á cidade de Tzaritzin (sobre o Volga)./ Embarcando novamente, desço o Volga- maior rio da Europa- até chegar a Astrakan, edificada sobre o delta d'este rio, no mar Caspio. Esta cidade tem 50000 habitantes, e é o porto mais frequentado do Mar Caspio. Serve de interposto ao commercio da Russia com a Persia e as Indias" (Alves, Vilhena, 1901, pp. 283-285).

Transcrição 2 – GEOGRAPHIA - Qual é o maior Estado do Brazil?/ - O do Amazonas, cuja superficie é de 1897020 kilometros quadrados./ - Quanta vezes poderia o Estado do Amazonas comportar o de Sergipe?/ -Quarenta e oito vezes mais ou menos, pois tem este apenas 39000 kilometros quadrados de superficie./ - De accordo com este cálculo, que população poderia comportar o Estado do Amazonas?/ -Quartoze milhões, oitocentas e oitenta mil habitantes, pois o Estado de Sergipe comporta 310000 (310000 X 48= 14880000)./ - Que logar occupa no Brazil o Estado do Pará quanto ao território?/ - O terceiro logar, medindo 1149712 Kilometros quadrados de superficie./ - Quantas vezes poderia comportar o Estado de S. Paulo?/ - Quatro vezes, mais ou menos, pois este mede 290876 kilometros quadrados de superficie./ -Que população, em consequencia, poderia ter o Estado do Pará?/ - Cinco milhões e seiscentos mil habitantes, pois o Estado de S. Paulo comporta um milhão e quatrocentos mil... (1.400.000 X 4= 5.600.000)" (Oliveira, 1902, pp. 167-168)

Na transcrição 1, percebe-se que apenas há a descrição detalhada da trajetória de uma viagem terrestre-fluvial, sem maiores indagações aos alunos, mas com muitas especificações espaciais, incluindo até mesmo dados de latitude e longitude e o número de habitantes de



idades. A partir disso, tem-se uma ideia da concepção de geografia adotada (3ª categoria) na Primeira República, permeada da chamada geografia positivista ou tradicional (também perceptível nas orientações oficiais para o ensino dessa disciplina). Nessa perspectiva, o assunto se limita a descrição de dados empíricos e “reais”, observáveis, dando importância a enumeração e classificações acerca do espaço, como se esse fosse o máximo de científico que o estudo da geografia pudesse alcançar (Moraes, 2003).

Na segunda transcrição, é possível verificar que os conhecimentos exigidos nas questões têm relação com dados exatos de tamanho de porções de terra e quantidade populacional. Pode-se considerar que o esforço para realizar as questões tem mais proximidade com uma ciência exata, como a matemática, sem se preocupar com questões que atualmente interessam no estudo da geografia, como o modo de vida em um espaço em particular e a maneira de interação entre o espaço e o homem.

Além disso, os periódicos trazem informações que sugerem a importância do uso de determinados materiais para estudos geográficos, como no trecho a seguir (categoria de análise inserida como “Outras informações relevantes”) do professor Hilário Sant’Anna sobre as escolas Isoladas de Belém, em 1902 (Nº 31 V.6):

Transcrição 3 - "Tem como mobília [...] mappa do Pará" (p. 25)/ "Não tem quadro negro e mappa geographico algum." (p. 26)/ "Falta cadeira para a professora e mapps geographicos." (p. 28)/ "Os mapps geographicos estão estragadissimos" (p. 30)/ "Tem como mobília 17 carteiras [...], mapps do Brazil e Pará. [...] O aproveitamento das alumnas, conforme a classificação, satisfaz" (p. 32)/ "Não tem mappa geographico algum" (p. 33)/ "Tem como mobília 11 carteiras, [...] e 2 mapps geographicos. O aproveitamento é satisfatório [...]" (p. 33)

Nota-se nessa transcrição o modelo de geografia clássica, na qual o uso de mapas era um de seus fundamentos, por ser uma disciplina altamente voltada para o espaço em si (Holzer, 1999), além de observar a importância que se dava também aos globos terrestres, objeto que



facilitaria a visualização dos alunos sobre a organização do espaço mundial e se aplica perfeitamente à concepção de geografia priorizada na Primeira República.

Conclusões

Por meio da pesquisa realizada no presente plano de trabalho, foi possível alcançar todos os objetivos definidos a priori e, principalmente, o principal objetivo de identificar a concepção de geografia nas escolas primárias paraenses do início do século XX.

Esse estudo demonstrou ainda a relevância da imprensa periódica como fonte para a história da educação, uma vez que seus conteúdos circularam carregados de ideologias expressivas de um contexto específico, pois apesar de sua função principal mais aparente ser a divulgação de informações, funciona também como mecanismo de propagação de ideias. Além disso, foi possível verificar que os periódicos educacionais contêm muito mais do que apenas divulgação de notícias, mas apresentam vasto conteúdo do âmbito educacional, como textos, discussões, temáticas de ensino e exercícios escolares, como exposto anteriormente.

Sendo os documentos “discursos a serem analisados ou redes de práticas e representações a serem compreendidas” (Barros, 2012, p. 132), podemos depreender que se propagava uma perspectiva muito voltada para a geografia física, até mesmo pela visão tradicional de que as ciências naturais são mais evoluídas e por essa razão deveriam orientar as outras ciências (Moraes, 2003). Tal visão faz todo o sentido ao levarmos em conta o período estudado, a primeira república, em que ideologia positivista, baseada nas ideias de Augusto Comte, foi o que fomentou os ideais republicanos de avanço, refletindo em todos os âmbitos da sociedade, incluindo a educação. Essa ideologia contribuiu no projeto de modernização republicano, sendo a educação baseada em valores cívicos e morais (Sousa, 2019).

REFERÊNCIAS

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202504, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69406

Jessica Mesquita de Vasconcelos; Genylton Odilon
Rego da Rocha

**A revista "A escola" como fonte de pesquisa sobre
o ensino de Geografia nas escolas paraenses na
primeira metade do século XX**

ALVES, Ana Elizabeth Santos; SILVA, Lígia Maria Portela. Fontes Históricas Documentais e os estudos sobre o trabalho e a educação. **Revista HISTEDBR On-line**, www.histedbr.fae.unicamp.br, v. 14, p. 1-10, 2004. Disponível em: https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4742/art1_14.pdf

ARNAUT DE TOLEDO, Cezar de Alencar.; PASQUINI, Adriana Salvaterra. Historiografia da Educação: a imprensa enquanto fonte de investigação. **Interfaces Científicas - Educação**, v. 2, p. 257-267, 2014. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/1297>

ARNAUT DE TOLEDO, Cezar de Alencar.; SKALINSKI JÚNIOR, Oriomar . A imprensa periódica como fonte para a História da Educação: Teoria e Método. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 48, p. 255-268, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640020>

ARÓSTEGUI, Julio. **A pesquisa histórica**. Teoria e método. Bauru: Edusc, 2006.

ASSIS, Raimunda Alves Moreira de. Pesquisa histórica: uma experiência em ato. In: MORORÓ, Leila Pio, COUTO, Maria Elizabeth Souza., and ASSIS, Raimunda Alves Moreira de., orgs. **Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação**: concepções e trajetórias [online]. Ilhéus, BA: EDITUS, 2017, pp. 41-54.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa: Brasil (1900-2000)**. 1. ed. Rio de Janeiro: Mauadx, 2007. v.1. 262 p.

BARROS, José D'Assunção. **Fontes Históricas** – uma introdução aos seus usos historiográficos. Petrópolis: Editora Vozes, 2019.

BARROS, José D'Assunção. Fontes históricas: revisitando aspectos primordiais para a Pesquisa Histórica. **Mouseion**, Canoas, n. 12, 129/159, mai/ago. 2012. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Mouseion/article/view/332>

BARROS, José D'Assunção. História, Espaço e Tempo: interações necessárias. **Varia Historia**, Belo Horizonte, vol. 22, nº 36: p.460-476, Jul/Dez 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/YyzTrkd3ZMCMwDMw37cQTsv/abstract/?lang=pt>

BASSELAR, José Van den. **Introdução aos Estudos Históricos**. São Paulo: EPU, 1979.

BASTOS, Maria Helena Camara. A imprensa de educação e de ensino: repertórios analíticos. O exemplo da França. **Revista Brasileira de Educação** v. 12 n. 34 jan./abr. 2007. Disponível

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202504, 2025.



DOI: 10.22478/ufpb.2359-7003.2025v34n1.69406

Jessica Mesquita de Vasconcelos; Genylton Odilon
Rego da Rocha

**A revista "A escola" como fonte de pesquisa sobre
o ensino de Geografia nas escolas paraenses na
primeira metade do século XX**

em:<https://www.researchgate.net/publication/250988779> A imprensa de educação e de ensino repertórios analíticos O exemplo da França

BURKE, Peter. **A Escola dos Annales: 1929-1989**. São Paulo: Edit. Univ. Estadual Paulista, 2º edição, 2010.

CATANI, Denice Bárbara. A imprensa periódica educacional: As revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**, Minas Gerais, v. 10, n.20, p. 115-130, 1996. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/928>

CELLARD, André. A análise documental. In: POUPART, J. et al. (Orgs.) **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHARTIER, Roger. **A história cultural entre práticas e representações**. Trad. Maria Manuela Galhardo. Lisboa: Difusão Editorial, 1988. 244 p

CRUZ, Heloisa de Faria; PEIXOTO, Maria do Rosário da Cunha. Na Oficina do Historiador: conversas sobre história e imprensa. **Projeto História** (PUCSP), v. 1, p. 22-38, 2007.

FARIAS, William Gaia. **A Construção da República no Pará (1886-1897)**. 2005. Tese de Doutorado. Tese (Doutorado em História) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005

FRANCO, Maria Laura Puglisi. **Análise de conteúdo**. 3 ed. Brasília: Líber Livro, 2008.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios**. São Paulo: Edições Loyola, 2003.

HOLZER, Werther. **Em defesa do Indivíduo nos Estudos Geográficos**. IN: I Encontro Nacional de História do Pensamento Geográfico. Eixo Temático: v. II, Rio Claro: UNESP, 1999.

JULIA, Dominique. A Cultura Escolar como Objeto Histórico. **Revista brasileira de história da educação** n°1 jan./jun. 2001. Disponível em https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4250681/mod_resource/content/1/273-846-1-PB.pdf

KARNAL, Leandro; TATSCH, Flavia Galli. Documento e História. A memória evanescente. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de (orgs.). **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2013.p. 9-27.

Revista Temas em Educação, João Pessoa, Brasil, v. 34, n. 1, p. 1-23, e-rte331202504, 2025.



KRIPKA, Rosana Maria Luvezute.; SCHELLER, Morgana. ; BONOTTO, Danusa de Lara. . Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de Investigaciones Unad** , v. 14, p. 55-73, 2015. Disponível em <https://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/download/1455/1771>

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. Campinas: Unicamp, 2013 (7ª edição revista).

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos Metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis** (Impresso) , v. 10, p. 35-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR>

LUCA, Tania Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: **Fontes Históricas** (pp. 111- 153). São Paulo. Contexto, 2008.

MARTINEZ, Edilene Cunha. **A imprensa Pedagógica como tema e objeto para a História da Educação Paranaense**: Jornal Escola Aberta (1986-1988). 2009. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá

MARTINEZ, Silvia Alicia; PORTO, Cintia. A imprensa periódica como fonte para o estudo da profissão docente no contexto do norte fluminense (RJ) entre dois séculos (XIX e XX). **Revista Contemporânea de Educação**, v. 8, p. 176-197, 2013. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1692>

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (orgs.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008

MORAES, Antonio Carlos Robert. **Renovação da geografia e filosofia da educação**. Para onde vai o ensino da geografia? Tradução. São Paulo: Contexto, 2003.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). **Fontes históricas**. 1. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2008. v. 1. 302p

SANTOS, Darlene Monteiro dos; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino. **A imprensa pedagógica no Pará em dias de república: a revista a escola e a**



revista do ensino como instituições de formação (1900-1912). História da educação, v. 24, p. 1-30, 2020.

SAVIANI, Demerval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR** On-line, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.
https://www.fe.unicamp.br/pf-fe/publicacao/4913/art5_22e.pdf

SCHUELER, A. F. M.; Magaldi, Ana Maria. Educação escolar na Primeira República: memória, história e perspectivas de pesquisa. **Tempo. Revista do Departamento de História da UFF**, v. 26, p. 32-55, 2009. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/tem/a/KSZxRDV8gHqmvWNmnr8bNnf/abstract/?lang=pt>

SILVA, Michele. **A Revista Brasileira de Educação: apropriações do discurso acerca dos temas da infância e da História da Infância.** 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Maringá.

SOUSA, Marlucy do Socorro Aragão de et al. **O mobiliário escolar na instrução pública primária do Pará na primeira república: entre as "vitrines do progresso" e o "estado de ruínas".** 2019.

SOBRE A AUTORIA:

[*] Graduada em Licenciatura em História pela Universidade Federal do Pará - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica da Universidade Federal do Pará – ORCID <https://orcid.org/0000-0002-0795-9287> – jessica04102000@gmail.com

[**] Doutor em Geografia (Geografia Física) pela Universidade de São Paulo - Professor Titular da Universidade Federal do Pará no Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica e no Programa de Pós-Graduação em Educação na Amazônia - ORCID <https://orcid.org/0000-0002-6264-5387> - genylton@gmail.com

Submetido em: julho de 2024.
Aprovado em: outubro de 2024.
Publicado em: janeiro de 2025.